

MOVIMENTOS SURDOS E PRÁTICAS EM AÇÃO, APRENDENDO COM AS TRAJETÓRIAS E COM AS LUTAS

*Movimientos sordos y prácticas en acción, aprendiendo
con las trayectorias y con las luchas*



Ana Paula Gomes Lara

Mestra em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Especialista em Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora de Libras na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).
E-mail: analara@unipampa.edu.br



Roberta dos Santos Messa

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Especialista em Língua Brasileira de Sinais pela Universidade Tuiuti do Paraná- UTP. Pedagoga pela Universidade da Região da Campanha.
E-mail: robertamessa@unipampa.edu.br

Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo abordar o contexto cultural no qual se produziram os Movimentos Surdos no município de Alegrete/RS, procurando resgatar os principais marcos da educação de surdos no Brasil e suas implicações para essa comunidade. A aproximação ao tema é motivada pela nossa prática profissional voltada à Educação, à Libras e à Extensão Universitária na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Consideramos fundamental mencionar o caminho e o processo de construção de identidades desses sujeitos atores dos Movimentos Surdos, assim como as profundas mudanças sociais, culturais e políticas que ocorreram nesse período. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso, de cunho qualitativo, que utilizou a interação de sujeitos surdos, ouvintes, professores e intérpretes, os quais apresentaram narrativas e depoimentos acerca dos Movimentos Surdos ocorridos no I Fórum da Comunidade Surda de Alegrete. Inicialmente, visamos identificar quais os obstáculos e os avanços enfrentados pelos sujeitos que dele participaram. Os achados deste trabalho apontam para aspectos relevantes, tais como a necessidade de ampliar as discussões acerca das Lutas Surdas, bem como inserir novas ações que visem à garantia dos direitos dos sujeitos surdos e a importância da extensão universitária na promoção de conscientização e cultura da Comunidade Surda.

Palavras-chave

Comunidade. Libras. Lutas. Movimentos. Surdos.

Resumen

Este relato de experiencia tiene como objetivo abordar el contexto cultural en el que se desarrollaron los movimientos de sordos en la ciudad de Alegrete/RS, buscando rescatar los principales hitos de la educación de sordos en Brasil y sus implicaciones para esta comunidad. El abordaje del tema está motivado por nuestra práctica profesional enfocada en Educación, Libras y Extensión Universitaria en la Universidad Federal del Pampa (UNIPAMPA). Consideramos fundamental mencionar el camino y el proceso de construcción identitaria de estos sujetos actores de los movimientos sordos, así como los profundos cambios sociales, culturales y políticos que se dieron en este período. Metodológicamente, se trata de un estudio de caso, de carácter cualitativo, que utilizó la interacción de sujetos sordos, oyentes, docentes e intérpretes, quienes expusieron relatos y testimonios sobre los movimientos sordos que tuvieron lugar en el I Foro de la Comunidad Sorda de Alegrete. Inicialmente, nuestro objetivo es identificar los obstáculos y los avances que enfrentaron los sujetos que participaron en él. Los resultados de este trabajo apuntan aspectos relevantes, como la necesidad de ampliar las discusiones sobre las luchas de los sordos, así como insertar nuevas acciones encaminadas a garantizar los derechos de los sujetos sordos y la importancia de la extensión universitaria en la promoción de la conciencia y cultura de la Comunidad Sorda.

Palavras Clave

Comunidade. Libras. Luchas. Movimentos. Sordos.



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O
QR CODE AO LADO OU O LINK**

https://www.youtube.com/channel/UCosR0a_gJVuvT-26VxiR3cTQ

Canal do DDHCT INES no YouTube



1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho enfatizamos as mudanças, avanços e experiências dos Movimentos Surdos, bem como o impacto da Comunidade Surda de Alegrete nesse processo. Para tal, consideramos fundamental revisitar a trajetória dos Movimentos Surdos que constituíram a educação de pessoas surdas no Brasil, a partir dos estudos culturais, Identidade Surda e Língua de Sinais.

A partir da década de 1990, acentuou-se a defesa de uma política educacional de inclusão, propondo a ampliação de mecanismos de escolarização, assim como a concepção sobre as pessoas com deficiência e novas definições sobre as políticas educacionais. Houve um movimento maciço para as práticas de inclusão a partir desse período. Sobretudo para a educação de surdos o efeito foi devastador; a maioria dos alunos surdos sofreu por conta de uma escolarização pouco responsável e ainda vigente, apesar dos muitos avanços. Como bem explica Skliar (2005, p. 18):

O que fracassou na educação dos surdos foram as representações ouvintistas acerca do que é o sujeito surdo, quais são os seus direitos linguísticos e de cidadania, quais são as teorias de aprendizagem que refletem as condições cognitivas dos surdos, quais as epistemologias do professor ouvinte na sua aproximação com os alunos surdos, quais são os mecanismos de participação das Comunidades Surdas no processo educativo, etc.

A partir de discussões que circundam a respeito da peculiaridade do Povo Surdo, especialmente no Brasil, relembramos marcos da história cultural dessas minorias, bem como as significativas conquistas ocorridas por meio das lutas e articulações das Comunidades Surdas e os problemas ainda existentes, com foco na cidade de Alegrete/RS.

No que diz respeito aos pampas gaúchos, a Comunidade Surda se fez política a partir dos pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Educação, Núcleo de Pesquisas em Políticas Educacionais para Surdos (NUPPES) e a Federação Nacional de Educação de Surdos (FENEIS), que colocaram em pauta o reconhecimento da Língua de Sinais como língua natural e primeira língua dos surdos.

As Políticas Surdas, organizadas pelas Comunidades Surdas, incluem as negociações pelos seus espaços, nas lutas pelos direitos à diferença cultural na educação e nos direitos humanos. As Políticas Surdas produzem significados culturais com os quais podemos nos identificar e constroem, assim, suas Identidades Surdas (STROBEL, 2012, p. 97).

A experiência visual para o sujeito surdo é a ponte para o conhecimento e acesso à informação; conseqüentemente esta experiência pode levar ao pertencimento de uma Identidade, Cultura e Povo Surdo. Dessa forma, é possível que o surdo tenha visibilidade para buscar, garantir e criar sua própria história;

como apontam Perlin e Reis (2012, p. 34): “[...] compete-nos construir nossa cultura, descobri-la, publicá-la, enfatizá-la, elevá-la ao nível de cultura e construir um povo encorajado e forte”. A ligação do sujeito surdo com o Povo Surdo está intrinsecamente atrelada à sua língua para assim estabelecer sua Identidade.

Perlin (2005) afirma que a Identidade Surda é uma construção, podendo ser mutável e que norteia diferentes caminhos ao sujeito surdo. O campo dos Estudos Surdos compreende o Mundo Surdo a partir da diferença cultural e não da deficiência, perspectiva defendida por vários pesquisadores surdos e ouvintes (QUADROS; KARNOPP, 2004; PERLIN 2005; SKLIAR, 2005; LOPES, 2007; STROBEL, 2012). Tal perspectiva possui grande impacto na construção de políticas educacionais e sociais para surdos, pois o desenvolvimento e a transformação da vida dos surdos se deu em referência ao reconhecimento de sua identidade, enquanto sujeito surdo dotado de direitos sociais, culturais e linguísticos e não mais ligado a um modelo ouvinte. Sobretudo, esta não é a realidade vivida por muitos surdos, especialmente em regiões mais isoladas ou em cidades do interior que ainda vivem o reflexo do passado.

Considerando a realidade da Comunidade Surda da cidade de Alegrete, o presente relato apresenta uma revisão teórica sobre alguns marcos históricos da educação de surdos com foco nas narrativas, lutas e espaços de negociações dos surdos no RS e uma breve exposição das ações realizadas com a Comunidade Surda de Alegrete, bem como os resultados obtidos.

2. REVISÃO TEÓRICA

Detemo-nos inicialmente nas lutas travadas pela Comunidade Surda gaúcha e entre esses movimentos está a realização do V Congresso Latino-americano de Educação Bilíngue para Surdos ocorrido na cidade de Porto Alegre no ano de 1999 com o objetivo de promover uma rede temática em vários níveis: político, científico e comunitário, visando estabelecer as bases para um projeto Latino-americano de Educação Bilíngue para Surdos. Conseqüentemente, as discussões desencadeadas a partir desse movimento despertaram diferentes atos públicos articulados por associações e escolas de surdos em diversas regiões do Brasil (PERLIN; STUMPF, 2012).

Imbuídos de expectativas e anseios, aproximadamente mil e quinhentos congressistas, pesquisadores brasileiros e estrangeiros, professores, estudantes e comunidade em geral, puderam presenciar a luta que imperava nas discussões da Comunidade Surda, que era o reconhecimento da Língua de Sinais como língua materna dos surdos, dentre outras temáticas igualmente importantes (FENEIS, 1999).

Precedendo ao Congresso, foi realizado um Pré-Congresso, em que participaram aproximadamente 150 educadores surdos. o tema central desse

encontro foi a luta pela participação dos surdos no que diz respeito à educação de surdos, direitos linguísticos, culturais e sociais. Os surdos também contestavam a predominância de palestrantes e congressistas ouvintes nas discussões em torno dos Interesses Surdos. O NUPPES teve papel fundamental como núcleo que fortaleceu e ampliou os Estudos Culturais em Educação, abrindo assim novos espaços para a entrada da Comunidade Surda na Universidade (LOPES, 2007).

No Pré-congresso ocorreu ainda a elaboração do documento “A Educação Nós Surdos Queremos”. Nesse documento, constam esclarecimentos pertinentes à forma como os surdos queriam que fossem narrados Diretrizes Surdas para a educação, políticas e práticas educacionais, discussões em torno da necessidade de legitimidade da Língua de Sinais, atuação de profissionais surdos e intérpretes, dentre outras perspectivas emergenciais da Comunidade Surda. O documento “A Educação que Nós Surdos Queremos” (FENEIS, 1999), composto por cento e quarenta e sete (147) artigos, teve como objetivo principal o fim da política de inclusão/integração e enfatizou a urgência de criação de escolas para surdos. Citaremos aqui dois artigos que representam grandes conquistas, o artigo cinquenta e nove (59) e cento e quatorze (114).

O artigo 59 dispõe: “Considerar que as Línguas de Sinais são línguas naturais das Comunidades Surdas, constituindo línguas completas e com estrutura independente das línguas orais” (FENEIS, 1999).

Posteriormente a esse movimento, no ano de 2002, a Língua de Sinais foi reconhecida oficialmente como meio de comunicação e expressão das Comunidades Surdas brasileiras, por meio da Lei nº 10.436/2002, considerada um marco para os surdos de todo o Brasil. A partir da Lei ocorreram diversos desdobramentos; dentre eles, o mais relevante ocorreu com a regulamentação dessa Lei pelo Decreto nº 5.626, em 2005.

Outro ponto na agenda política desse Movimento Surdo foi o artigo 114 que estabelece “Buscar a formação de profissionais surdos a nível acadêmico, nas áreas afins, tendo em vista o direito que os surdos têm em serem educados na sua própria Língua” (FENEIS, 1999).

Assim, em resposta a esse registro e a outras Lutas Surdas, no ano de 2006, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET-SC) elaboraram a proposta para realização do curso de Graduação em Letras/Licenciatura, habilitação em Língua Brasileira de Sinais na modalidade à distância.

São longos anos de Movimentos Surdos que marcaram significativamente a história da Educação de surdos. Para Thoma e Klein (2010, p. 114),

Essa mobilização produziu efeitos políticos importantes para mudanças em direção a uma Educação de Surdos, materializados no Documento de 1999. Esse Documento subsidiou debates e provocou a necessidade de mudança tanto na legislação de forma geral, quanto nas escolas mais especificamente, através da reestruturação de projetos político-pedagógicos e projetos de formação de professores.

A primeira turma de Licenciatura em Letras-Libras ingressou no ano de 2006, formando, no ano de 2011, 450 professores para o ensino de Libras. Assim, o curso foi se fortalecendo e se expandindo em redes públicas e privadas oportunizando aos surdos e ouvintes a formação acadêmica no campo de educação de surdos.

O uso e a difusão de Libras, assim como a formação de docentes no campo da Educação de surdos, resultaram na ampliação de vagas em concursos públicos para sujeitos surdos no âmbito do Ensino Superior. Nessa perspectiva, a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), que está aliada à Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), assume o compromisso com a inclusão educacional, à luz do entendimento contemporâneo para a inclusão educacional e da legislação vigente. A instituição tem como objetivo ministrar ao Ensino Superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

A UNIPAMPA conta atualmente com nove docentes surdos e onze intérpretes de Libras. O provimento dessas vagas é uma conquista para a instituição, pois a Libras é disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura e optativa nos demais cursos da UNIPAMPA, conforme dispõe o Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005).

Buscamos relatar neste trabalho especialmente a interação dialógica construída por meio da Extensão Universitária que vem ocorrendo entre o Campus Alegrete e a comunidade em seu entorno, envolvendo a Comunidade Surda. Dessa forma, o intuito é o de atender as necessidades da Comunidade Surda do município de Alegrete-RS, tais como o distanciamento na relação entre surdos e ouvintes gerado pelo desconhecimento da Libras, o desrespeito de seus direitos educacionais e sociais, assim como a pouca valorização de sua cultura. Portanto, “[...] a Cultura Surda, assim como qualquer outra, é uma cultura que jamais conhecerá a tranquilidade do viver sem luta” (LOPES; VEIGA-NETO, 2006, p. 91).

O projeto de extensão “I Fórum da Comunidade Surda de Alegrete: problemas, desafios e propostas” foi motivado pela professora e pesquisadora Gládis Perlin, que incentivou que mobilizássemos discussões sobre a educação de surdos com os próprios surdos e demais integrantes da comunidade.

De acordo com Lara, Messa e Rodrigues (2017, p. 129):

O fórum foi desenvolvido com o objetivo de criar um espaço em que a Comunidade Surda de Alegrete pudesse compartilhar experiências e apresentar propostas para efetivar sua participação na comunidade ouvinte da localidade. A motivação para a realização do projeto surgiu das inquietações que envolvem os desafios vivenciados pela Comunidade Surda de Alegrete, dentre eles as barreiras de comunicação que dificultam a participação do surdo na sociedade, assim como a pouca difusão da Libras na região.

A trajetória das quatro edições do Fórum de Educação de Surdos promoveu palestras, cursos, oficinas, dentre outras atividades, sobre diferentes temas pertinentes à Comunidade Surda, cultura, movimentos, políticas, direitos, trabalho e cidadania. Os temas abordados em cada encontro estão dispostos na sequência em quadros, conforme cada edição. No Quadro 1, apresentamos as atividades realizadas destacando os problemas da comunidade local e a viabilidade para dirimi-los.

Quadro 1 - I Fórum da Comunidade Surda: problemas, desafios e propostas - ano 2015

AÇÃO	PALESTRANTE
Palestra: Ser Surdo e o papel da Libras na participação do Surdo em sociedade.	Profa. Dra. Gladis Teresinha Taschetto Perlin (surda) - UFSC.
Palestra: Escola Bilíngue para Surdos.	Prof. Jeferson de Oliveira Miranda (surdo) E. E. E. E. Doutor Reinaldo Fernando Cóser.
Palestra: Educação Infantil da Escola de Surdos de Santa Rosa.	Prof. Especialista Keli Krause (surda) - UNIPAMPA e Prof. Telci Rusch Krause (ouvinte) Colégio Concórdia.
Palestra: Escrita de Língua de Sinais.	Prof. Sonia Therezinha Messerschmidt (surda) - E.E.E.E. Doutor Reinaldo Fernando Cóser.
Palestra: Associação de Surdos de Santa Maria - RS e Relato sobre o esporte como meio de inclusão, uma	Prof. Paula Maiane da Silva Cavalheiro (surda) - E.E.E.E. Doutor Reinaldo Fernando Cóser e Professora Josie dos Santos
experiência com a Comunidade Surda de Alegrete.	Pillar (ouvinte) - URCAMP em Alegrete

Fonte: Elaborado pela autora.

As atividades extensionistas ocorreram em seis momentos diferentes. As temáticas foram apresentadas por palestrantes surdos e ouvintes, contando com a participação e o envolvimento da Comunidade Surda e ouvinte nas discussões. Como organizadoras do Fórum da Comunidade Surda, buscamos construir um espaço de mediação que favorecesse a aprendizagem e o desenvolvimento dos participantes com palestras e reflexões acerca dos desafios vivenciados pelos surdos no município de Alegrete.

Figura 1: I Fórum Fonte: Arquivo das autoras



Durante a execução do projeto, ao término de cada palestra, fizemos a mediação das discussões. Um dos aspectos mais relevantes desse estudo foram os posicionamentos dos sujeitos surdos, bem como a participação da equipe executora composta por docentes, técnicos e discentes da UNIPAMPA, incluindo intérprete de Libras e voluntários (LARA; MESSA; RODRIGUES, 2017). No que diz respeito ao público-alvo, participaram membros da Comunidade Surda e também da comunidade ouvinte, professores de alunos surdos e familiares, assim como a comunidade acadêmica da Universidade.

As experiências vivenciadas nesse projeto de extensão contribuíram principalmente para a construção e ampliação do conhecimento que envolve os Estudos Surdos, motivando o interesse por surdos e ouvintes nas temáticas abordadas, gerando a escrita de artigos e monografia por parte dos acadêmicos ouvintes e oportunizando aos sujeitos surdos exprimirem seus anseios sendo protagonistas de suas histórias de vida.

As entrevistas foram realizadas em Libras, gravadas e traduzidas para a Língua Portuguesa. Durante a análise das entrevistas, elaboradas com base no objetivo deste trabalho, levando em consideração os aspectos efetivamente importantes para a compreensão do fenômeno estudado, destacamos o relato do sujeito C:

Recordo que no ano de 2008 eu observava a construção de um prédio, mas não sabia se era um hospital ou escola, depois de pronta lembro que vi o nome UNIPAMPA, mas não sabia o significado, então alguns amigos me disseram que era uma Universidade. Um tempo depois conheci duas pessoas que trabalhavam na universidade e fui convidado a participar do Fórum, e lembro que gostei muito da palestra sobre associação de surdos.

O relato demonstra como ponto negativo a falta de acessibilidade, assim como a falta de informação; e como ponto positivo, o projeto realizado na universidade que trouxe para a comunidade temas pertinentes à Cultura e à História dos Surdos.

Quadro 2 - II Fórum da Comunidade Surda de Alegrete: Cidadania e Políticas Públicas. Ano de 2016

AÇÃO	PALESTRANTE
Palestra: Literatura Surda.	Profa. Me. Juliana de Oliveira Pokorski (ouvinte) Mestre em Educação - UFRGS
Palestra: Liderança Surda.	Profa. Especialista Loreni Lucas dos Santos Chagas (ouvinte) - E. E. E. F. Wolmar Antonio Salton e Apas (Associação pais e amigos); Profa. Me. Tatiane de Souza (surda) - Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro e Universidade de Passo Fundo.
Palestra: Cultura Surda e Cidadania.	Profa. Ana Cláudia Fagundes Antunes (Surda). UNIPAMPA Campus Itaqui.

AÇÃO	PALESTRANTE
Palestra: O Uso dos Classificadores na Libras.	Prof. Daniel Lopes Romeu (surdo) - UNIPAMPA Jaguarão
Palestra: O Uso dos Classificadores na Libras.	Prof. Daniel Lopes Romeu (surdo) - UNIPAMPA Jaguarão

Fonte: Elaborado pela autora.

O II Fórum da Comunidade Surda ajustou os conteúdos abordados conforme demanda da comunidade, assim tivemos maior participação dos atores surdos nas discussões, correspondendo às diversas indagações geradas diante dos problemas que foram apresentados, especialmente na área da educação. Nesta edição, iniciamos as discussões a respeito da Educação de Jovens e Adultos - EJA - para alunos surdos. Então nos deparamos com uma difícil realidade, especialmente no que se refere a currículo, prática pedagógica e comunicação nas escolas locais. Conforme o Parecer da Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE) nº 11/2000, a EJA busca resgatar, por meio do processo educacional, sujeitos que se encontram à margem da sociedade letrada, visando à garantia do direito à educação (BRASIL, 2000).

Figura 2 - Grupo de Estudos Surdos na UNIPAMPA Fonte: Arquivo das autoras



Em articulação com a Escola Estadual de Educação Básica Dr. Lauro Dorneles, direção e demais membros da equipe gestora assumiram responsabilidade em tornar a EJA para alunos surdos uma realidade em parceria com a UNIPAMPA. No ano de 2017, iniciamos uma turma com 13 alunos surdos e 5 alunos ouvintes que concluíram a primeira etapa de alfabetização da EJA. A intérprete voluntária parceira do projeto de extensão destacou:

Me senti maravilhada em atuar na EJA para surdos. Torço pelo futuro da educação de surdos na cidade de Alegrete, tive grande prazer em conhecer as organizadoras do projeto e tenho orgulho de participar desse projeto. Obrigada por tudo!

Apesar de nossos esforços em discutir os conteúdos e propostas de um planejamento curricular na EJA para surdos, não havia professor fluente em Língua de Sinais. Alguns colaboradores do projeto de extensão apoiaram

voluntariamente nas atividades com a turma até a contratação de um profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) que acompanhasse as aulas. Mas os profissionais contratados pela Secretaria de Educação Estadual não tinham fluência na Língua de Sinais e os dois contratados para atuar com os alunos surdos utilizavam de práticas oralistas e ultrapassadas, desrespeitando o direito linguístico desses sujeitos e desmotivando os alunos a dar continuidade aos estudos.

Portanto, as escolas precisam se adequar, planejar e garantir a presença de profissionais bilíngues, possibilitando uma educação de qualidade por meio de uma pedagogia bilíngue.

Quadro 3 - III Fórum da Comunidade Surda de Alegrete: Língua de Sinais e o Direito à Educação Bilíngue - Ano 2017

AÇÃO	PALESTRANTE
Palestra: O Papel do Intérprete de Libras nas escolas de educação inclusiva.	Prof ^a Cássia Michele Virginio (Surda) - UNIPAMPA - Campus Caçapava do Sul.
Palestra: Comunidade Surda da Fronteira - Experiência Compartida.	Intérprete Me. Mariana Pereira Castro Figueira (ouvinte) - Campus Santana do Livramento
Palestra: Produção cultural e cinema surdo.	Prof. William da Motta Brum (surdo) UNIPAMPA - Campus São Borja
Palestra: Acessibilidade Comunicacional para surdos, família de surdos e associação de surdos.	Prof ^a Valéria Gonçalves Scangarelli (surda) - UNIPAMPA Campus Uruguaiana.

Fonte: Elaborado pela autora.

A proposta do III Fórum da Comunidade Surda trouxe à tona a discussão a respeito da Educação Bilíngue para surdos, bem como as discussões em relação à necessidade de estabelecer nessa comunidade Lideranças Surdas e a criação de uma associação, a fim de fortalecer algumas reivindicações necessárias.

Figura 3 - Grupo alunos do EJA em Alegrete Fonte: Arquivo das autoras



Considerando as experiências vividas no III Fórum, pudemos identificar que os sujeitos surdos envolvidos passam a ter uma consciência mais clara de comunidade e, como consequência maior, consciência de lutas sociais, educacionais e políticas. Esses espaços de discussão, oportunizados pela extensão universitária, tornaram-se altamente produtivos para o desenvolvimento da Comunidade Surda e para transformações individuais. Observe a seguir o depoimento do professor e palestrante J:

Agradeço o convite à professora Ana Paula e à Intérprete Roberta para participar desse projeto de extensão; ao resgatar as lembranças sobre a palestra ministrada, recordo que, no auditório, a maioria do público nesse dia eram surdos. Percebi certa ansiedade dos surdos com a temática abordada, realizei uma dinâmica que despertou bastante satisfação dos envolvidos, pois foi possível perceber que estavam tendo clareza do conhecimento abordado. Considero esses encontros extremamente importantes por tratar de temáticas pertinentes aos surdos.

Recordo, ainda, que ao final da palestra fui convidado a dialogar na Escola Estadual de Educação Básica sobre a EJA para surdos. Sei que muitas vezes a inclusão não é atrativa para o surdo, pois é necessário ter profissionais fluentes em Libras, assim como é essencial as relações entre pares em um mesmo espaço educacional para ampliar seus conhecimentos, assim como para a aquisição da Libras.

O processo educacional deve garantir os direitos dos surdos enquanto sujeitos pertencentes a uma comunidade linguística singular. Dessa forma, é necessário descartar qualquer aproximação dos surdos a um modelo ouvinte.

Quadro 4 - IV Fórum da Comunidade Surda de Alegrete: Reflexões sobre o desenvolvimento social, cultural e de valorização da Libras - Ano 2018

AÇÃO	PALESTRANTES
Palestra: Bem-estar familiar: Finanças e relações.	Intérprete Ronei Pinto da Silva (ouvinte) - Campus São Gabriel.
Palestra: Feminismo Surdo, Deficiências e Políticas Públicas	Profª Me. Keli Krause (surda) - UNIPAMPA Campus São Borja.
Palestra: Totalidade de EJA para Surdos	Profª Me. Ana Luiza Paganelli Caldas (surda) - UFRGS.

A IV edição do Fórum da Comunidade Surda tratou temáticas atuais correspondendo às demandas da comunidade, assim tivemos o depoimento da professora e palestrante S:

Parabenizo às organizadoras Ana Paula e Roberta na realização do Fórum, pois considero muito importante a divulgação das diversas temáticas que oportunizam conhecimento sobre: Ser surdo, Libras... Pois as cidades do interior têm poucas informações sobre esses temas.

Alguns Estados da região Norte já possuem avanços nos movimentos sociais, educacionais e políticos, mas na região Sul ainda são relativamente poucos esses movimentos. A prof^a surda Ana Paula é um exemplo de liderança e representação da Comunidade Surda em Alegrete. É fundamental o incentivo para auxiliar os surdos e apresentar informações, não só à Comunidade Surda, bem como aos alunos da UNIPAMPA, professores, funcionários e profissionais da Educação Básica. Assim, as pessoas surdas podem ter qualidade de vida e a cidade se tornar referência para outros surdos da região. Para mim, foi muito emocionante compartilhar de minha pesquisa e artigo na palestra. Assim a cidade irá se desenvolver no campo de educação de surdos.

Nesse contexto, o projeto a que pretendemos dar continuidade apresenta a influência do Fórum na Comunidade Surda de Alegrete, por meio da extensão universitária, a partir da UNIPAMPA Campus Alegrete, buscando diversos temas relacionados ao campo dos Estudos Surdos. Nesta edição, ofertamos um curso de 72 horas para a comunidade ouvinte com objetivo de difundir o uso de Libras na comunidade.

Para além dessas ações, realizamos diversas atividades, como palestras em escolas estaduais, municipais, privadas, universidades privadas, graduação de Letras - Libras, entrevistas em rádio, formações, reuniões com a secretaria municipal na tratativa de políticas educacionais para surdos no município etc.

3. CONCLUSÃO

Analisando as narrativas apresentadas, convém observar como elas vão sendo construídas a partir das diferentes ações empreendidas por meio de diferentes atividades de extensão.

Assim, é urgente mobilizar os surdos da região para o fortalecimento de discussões que tratem sobre seus direitos sociais, políticos e educacionais, que ainda possuem grandes falhas. Para tanto, é necessário observar e intervir na realidade atual para garantir que a Cultura e a Identidade Surda sejam respeitadas.

É nesse sentido que o projeto de extensão sustenta tamanha relevância para compreender as Realidades Surdas e assegurar o protagonismo desses sujeitos na construção da história da Comunidade Surda de Alegrete/RS.

Ainda há muito o que investigar, registrar e aprofundar acerca de discussões sobre os direitos e lutas das Comunidades Surdas, bem como inserir novas práticas que fortaleçam essa Cultura. Continuaremos vigilantes aos direitos do Povo Surdo e juntos continuaremos lutando.

Referências

- BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2000. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 02 mar. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEED, 2008.
- BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 11**, de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 maio 2000. Disponível em: http://confinteabrazilmais6.mec.gov.br/images/documentos/parecer_CNE_CEB_11_2000.pdf. Acesso em: 20 jan. 2000.
- FENEIS. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. **A educação que nós surdos queremos**. Documento elaborado no pré-congresso ao V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue para Surdos. Porto Alegre: UFRGS, 1999.
- LARA, Ana Paula G.; MESSA, Roberta S.; RODRIGUES, Flávia C. Impactos sociais, educacionais e culturais de uma ação extensionista com foco na comunidade surda. In: TOLFO, Cristiano (org.). **Interações Dialógicas**: ações extensionistas das engenharias e da computação com a sociedade. 1. ed. Bagé: Ediurcamp, v. 1, p. 119-136. 2017.
- SOUZA, Flávia C. LOPES, M. C.; VEIGA-NETO, A. Marcadores culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. especial, p. 81-100, jul./dez. 2006.
- LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- PERLIN, Gládis. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 51-73.
- PERLIN, Gládis; REIS, Flaviane. Surdos: cultura e transformação contemporânea. In: PERLIN, Gládis; STUMPF, Marianne (org.). **Um olhar sobre nós surdos**: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012. p. 12-18.
- PERLIN, Gládis; STUMPF, Marianne. (org.). **Um olhar sobre nós surdos**: leituras contemporâneas. Curitiba-PR: CRV, 2012.p. 5-9.
- QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SKLIAR, Carlos. Os Estudos Surdos em Educação: problematizando anormalidade. In: SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 7 - 32.
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.
- STROBEL, Karin. Os sobreviventes das políticas surdas: opressão da cultura surda e de seus valores linguísticos na educação. In: PERLIN, Gládis; STUMPF, Marianne (org.). **Um olhar sobre nós surdos**: leituras contemporâneas. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012.
- THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena. Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de surdos no Brasil. **Cadernos de Educação** - Educação de Surdos/Faculdade de Educação, Pelotas: UFPel, v.19, n.36, p. 107-131. maio-ago.2010.v

